

ICMBio

Edição 526 - Ano 11 – 2 de agosto de 2019

em foco



Cenap comemora 25 anos

Serra da Bocaina ordena visitação à Pedra da Macela

Operações combatem garimpo e desmatamento no Pará

Voluntários apoiam ações de uso público em São Joaquim



Voluntários atuaram na sinalização da nova trilha do Parna

O Parque Nacional de São Joaquim (SC) recebeu, entre os dias 15 e 26 de julho, a segunda turma de voluntariado de 2019. Vindos do Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, os voluntários promoveram ao longo de 12 dias diversas atividades de apoio ao uso público na unidade de conservação.

A data foi escolhida para realização do programa devido ao período de inverno e Férias Escolares, momento de maior visitação ao principal atrativo do parque, o Morro da Igreja, com vista para o monumento da Pedra Furada. A visitação, apenas para esse atrativo, insere o Parna entre as 20 UCs mais visitadas do País. Os voluntários colaboraram no agendamento de visitas, recepção e prestação de informações aos turistas, tanto na sede, na área urbana do município de Urubici, como na portaria de acesso ao atrativo.

Outra atividade em destaque foi a organização da campanha “Um Dia no Parque”. Os voluntários auxiliaram na organização e divulgação do evento na cidade, no manejo, confecção de placas e sinalização da trilha inaugurada no evento, além de terem atuado como guias durante a atividade, levando informações aos visitantes. Na oportunidade, foi inaugurada a primeira trilha de um complexo que a gestão pretende abrir à visitação, nos Campos de Santa Bárbara. Trata-se de

uma região pouco visitada, embora possua potencial turístico, com diversas cachoeiras, trilhas e sítios históricos.

“Com o enorme potencial para visitação e a extensão do parque (aproximadamente 49.800 hectares permeados por cânions, cachoeiras e locais históricos), o apoio do voluntariado e o estabelecimento de parcerias são, sem dúvida, a única alternativa para implementar o Plano de Uso Público que está sendo elaborado pela Câmara Técnica do Conselho Consultivo”, explicou a analista ambiental Ana Luiza Figueiredo.

No encerramento das atividades, os voluntários destacaram: “Retornamos com nossas expectativas atendidas e nos sentindo grandes pela chance de ter contribuído com a conservação, proteção e disseminação da ideia de que o Parque Nacional de São Joaquim é uma pequena porção da nossa riqueza maior, a vida!”.

UM DIA NO PARQUE

No dia 21 de julho, pelo segundo ano consecutivo, o Parna de São Joaquim participou do movimento “Um Dia no Parque”, realizado com o propósito de incentivar as pessoas a conhecêrem e valorizarem as unidades de conservação. Na oportunidade, aproximadamente 40 moradores de Urubici participaram da inauguração da Trilha da Goiabinha e da escolha do nome Cachoeira do Xaxim. Além disso, foram apresentados os vídeos da série [Pé no Parque](#), com imagens e informações sobre a área

O evento também contou com a colaboração e trabalho da brigada de incêndio do ICMBio e teve como parceiros secretarias de Educação, Cultura e Desporto e de Turismo de Urubici, Academia Carol, Agência de Ecoturismo Serra Sul, Studio Sat Yoga, Cacau Serra Chocolates, Ervateira Erva Mate Urubici e Fruteira da Solange.



ICMBio Costa dos Corais realiza encontro da Rede de Mulheres da Pesca Artesanal

O ICMBio Costa dos Corais, em parceria com o Instituto Yandê, Projeto TerraMar e Cepene, realizou o primeiro encontro da Rede de Mulheres da Pesca Artesanal da Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais (PE/AL). O evento aconteceu nos dias 23 e 24 de julho no Cepene, em Tamandaré (PE).

O projeto visa formar a Rede de Mulheres Pescadoras da Costa dos Corais, em um processo de médio prazo, que preveja etapas de reconhecimento do grupo, planejamento estratégico e articulação, possibilitando a qualificação das mulheres para consolidação da rede. Serão envolvidas diretamente cerca de 400 pescadoras, representando 15 municípios da região da Costa dos Corais e do município de Jequiá da Praia. Este processo de formação será um espaço das mulheres pescadoras, que juntas irão construir sua rede, compartilhar seus sonhos e seus anseios e definir como se dará a execução do projeto.

Para Ana Paula Santos, pescadora e mobilizadora da rede pelo Instituto Yandê, “o primeiro encontro de formação foi muito importante porque conseguiu articular e mobilizar as mulheres de 15 municípios, entre eles os 12 municípios da APA e da Resex Marinha da Lagoa de Jequiá e dos dois municípios da APA Estadual de Guadalupe (Sirinhaém/PE e Rio Formoso/PE)”.

O encontro teve vários momentos: foram apresentadas informações sobre as unidades de conservação e as agendas de trabalho voltadas à gestão da pesca de cada área protegida envolvida no projeto e promovidas vivências para auxiliar as mulheres a transmitirem no encontro o que elas gostariam de trazer para as discussões e os temas a serem debatidos nas comunidades que elas residem.

Segundo Carolina Neves, diretora executiva do Instituto Yandê, “o encontro possibilitou que as mulheres pescadoras de várias locali-



dades se conhecessem, se reencontrassem e trocassem experiências, sonhos e expectativas quanto à participação da mulher na pesca artesanal. Acredito que as 35 mulheres participantes saíram do encontro mais fortalecidas para darem andamento ao movimento de construção da Rede”.

A metodologia prevê um encontro geral para planejamento da Rede, com mulheres pescadoras representantes dos municípios de atuação do projeto; 15 encontros municipais, quatro encontros regionais e um seminário final para construção do plano de ação da Rede, do qual poderão participar atores externos, conforme definição das participantes do projeto. Nesse sentido, tanto o Yandê quanto o ICMBio Costa dos Corais e os apoiadores do projeto têm a função de facilitar estes encontros que serão construídos pelas mulheres pescadoras da região da Costa dos Corais.

A iniciativa Rede de Mulheres Pescadoras da Costa dos Corais será patrocinada pelo Projeto TerraMar, uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente do Brasil e do ICMBio, em parceria com o Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha, com apoio técnico da cooperação alemã para o desenvolvimento sustentável, por meio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.



Cenap comemora 25 anos



João Marcos Rosa

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap) celebrou, no dia 26 de julho, seu aniversário de 25 anos. Criado em 1994 a partir da expansão das atividades do Projeto Carnívoros do Iguaçu, o centro desenvolve uma série de ações e pesquisas voltadas aos mamíferos terrestres em todo o território brasileiro.

Nos últimos anos, o centro expandiu de 26 espécies de carnívoros para atender 354 de mamíferos terrestres, excetuando-se apenas primatas e xenarthras. O Cenap é responsável pela avaliação do estado de conservação dessas espécies, elaboração e implementação dos planos de ação nacionais, coordenação do protocolo avançado de monitoramento da biodiversidade e desenvolvimento de pesquisas em campo em quase todos os biomas brasileiros. Além disso, integra projetos de planejamento para a conservação do Pantanal e da Mata Atlântica e atua como autoridade científica em diversos projetos de conservação de mamíferos terrestres.

O centro também atende problemas diversos que as unidades de conservação enfrentam, como urina de mocó danificando as pinturas rupestres no Parque Nacional da Serra da Capivara (PI), estimativa populacional de búfalos na Reserva Biológica do Lago Piratuba e Estação Ecológica Maracá-Jipioca (AP) e manejo de queixadas no Parque Nacional das Emas (GO).

Ao longo destes anos, é crescente o número de artigos científicos da equipe do Cenap publicados em periódicos internacionais de alto impacto. São mais de 30 trabalhos científicos, somente nos últimos quatro anos, em periódicos como *Science*, *Conservation Biology*, *Biological Conservation*, *Ecology*, *Ecological Monographs* e *Movement Ecology*.

COMEMORAÇÕES E HOMENAGENS

Para marcar a data, foi realizada uma cerimônia no auditório do Cenap, que contou com a presença de Marcos Aurélio Venâncio, diretor da Dibio; antigos e atuais servidores do Cenap; representantes de diversas unidades do ICMBio, universidades, ONGs e instituições; e pessoas que colaboraram para o sucesso do Cenap nestes 25 anos.

Na oportunidade, Ronaldo Morato, coordenador do centro, ressaltou o histórico do Cenap, desde sua criação, em 1994, até os dias atuais. Também foi feita uma homenagem a todos os antigos coordenadores: Peter Crawshaw, Ana Maria Viana Freire (in memoriam) e Rose Gasparini Morato.

Ronaldo salientou, ainda, a forte política do Cenap de investimento na capacitação dos analistas. "Hoje contamos com uma equipe atenta às mais modernas ferramentas de estudo da biodiversidade. Mais do que isso, andamos par e passo com as ferramentas analíticas de última geração, sendo inclusive proativos na construção de novas técnicas de estudo e aperfeiçoamento de equipamentos de monitoramento direto e indireto da fauna", afirmou.

O evento foi encerrado pelo diretor Marcos Aurélio, que ressaltou a importância do ICMBio como autoridade científica dentro e fora do País. Ele parabenizou o Cenap e todos aqueles que contribuíram e contribuem para que o centro possa continuar fazendo a diferença. Também enfatizou a importância de cada um em continuar fazendo sua parte para deixarmos o melhor legado para as futuras gerações.

Durante a cerimônia, foi realizada uma homenagem ao analista ambiental Rômulo Mello, que faleceu em 2016 quando era presidente do ICMBio. Com a presença de Solange Mello, sua esposa, Ronaldo Morato relembrou "a importância dele para a conservação da biodiversidade brasileira, o ICMBio, o Cenap e todos que tiveram a felicidade de conviver com ele". Para homenageá-lo, o auditório do centro de pesquisa passou a ser chamado "Auditório Rômulo Mello".



Equipe do Cenap comemora 25 anos do centro de pesquisa

Acervo Cenap

Operações combatem garimpo e desmatamento no Pará



Equipe de Proteção do ICMBio de Itaituba realizou ações em campo nos meses de junho e julho

Fiscais do Instituto Chico Mendes de Itaituba realizaram duas operações para combater crimes ambientais no interior da Floresta Nacional do Jamanxim, no Pará. Com imagens de satélites, eles identificaram um aumento no número e na extensão dos polígonos de desmatamento ilegal registrado nos meses de abril e maio.

Nas duas operações, foram aplicados 34 autos de infração, embargados mais de 6 mil hectares de área e aplicados cerca de R\$ 60 milhões em multas. Ainda foram desmontados três garimpos, inutilizadas 60 toras de madeira extraídas ilegalmente e embargadas 17 áreas onde a vegetação nativa foi suprimida para instalação de pasto. Para isso, a equipe de fiscalização ficou 40 dias em campo nos meses de junho e julho.

Grimpos, extração de madeira ilegal e desmatamento são os principais desafios en-

frentados pela equipe de fiscalização do ICMBio no interior da Floresta Nacional do Jamanxim. A principal fonte para planejar as ações de fiscalização são imagens de satélites mostrando as alterações da cobertura florestal e a identificação de garimpos. Porém, uma das dificuldades enfrentadas pelos fiscais é o acesso aos locais das infrações, muitas vezes só possível por via aérea, além da identificação da autoria das infrações. Nestas duas operações, das 34 autuações, 5 foram lavradas sem autoria e 1 ocorrência ainda está sob investigação.

As atividades de fiscalização nas unidades de conservação de influência da BR-163 são contínuas. Neste ano, já foram realizadas diversas operações de fiscalização e outras estão previstas até o final de 2019.

DOAÇÕES

Em julho, a equipe de Itaituba também doou toras de madeira apreendidas para a Prefeitura de Itaituba. Foram seis das essências cupiúba, cumaru, sucupira e angelim, totalizando 22 m³, e mais 16 m³ de madeira serrada da essência ipê. O material será utilizado para recuperação de pontes palafitas que dão acesso a três residências destruídas por um incêndio ocorrido em 20 de julho, no bairro São José. Parte da madeira também será utilizada para novos projetos da Secretaria Municipal de Saúde.

Hevelise Dias



Concurso Interno de Fotografia do ICMBio

Inscrições

Até 4/8

Informações:
rede.icmbio.gov.br

Confira o edital e participe!

Premiação para os 12 finalistas



Projeto divulga importância da Resex Marinha de Soure

A Reserva Extrativista Marinha de Soure (PA) promoveu durante o mês de julho a sétima edição do projeto "Praias de Soure: nosso paraíso marajoara". A iniciativa tem o objetivo de divulgar a importância ecológica, social e cultural da unidade de conservação, informando regras e leis que demonstram a necessidade de proteção do manguezal e de todas as comunidades que com ele interagem.

Neste período, foram promovidas diversas atividades lúdicas com a população e turistas, entre elas Detetive da Natureza, mutirão educativo e coleta de lixo, circuito ecológico, trilha dos sentidos, oficina de teatro, desenho e pintura, jogo da pescaria, jogo de tabuleiro Mão ao Lixo, museu da pesca artesanal e ABC do mangue.

Na oportunidade, também foram realizadas contagem e análise do perfil de visitantes por meio de questionário e distribuição de folders informativos sobre a Resex. Até 2017, a UC possuía somente uma estimativa feita pela Polícia Militar do número de visitantes, que registrava 150 mil pessoas anualmente. Desde 2018, juntamente com o projeto Praias de Soure, foi iniciada a contagem oficial da unidade. Com isso, a reserva ficou entre as dez UCs mais visitadas, com 180 mil visitantes no último ano.

"A contagem de visitantes é importante por contribuir para o alcance dos objetivos da criação de UC, além de ser uma ferramenta



de apoio à gestão. A partir do monitoramento diário, podemos também buscar compreender aspectos como perfil do visitante e, com base nisso, proporcionar a melhoria do nível do uso, como a qualidade da experiência da visitação, e diminuir os impactos da visitação", afirmou Lisângela Cassiano, chefe da Resex. A estimativa da pesquisa realizada neste mês é de que passaram pela unidade 103 mil pessoas.

CULTURA E PÚBLICO JOVEM

A iniciativa também foi uma oportunidade para fortalecer a cultura marajoara. Nesse sentido, nas praias Barra Velha e Pesqueiro, as mais visitadas de Soure, foi promovida a Roda de Carimbó Ambiental, conduzida por um artista local. "Além de valorizar a cultura da região, utilizamos a ferramenta para abordar temas relacionados ao meio ambiente, oportunidade em que toda a comunidade foi envolvida", contou Lisângela.

Outra estratégia do projeto é o envolvimento de crianças e jovens das comunidades. Exemplo disso foi a participação de integrantes do grupo Tambores do Pacoval, que integram o "Jovens Protagonistas da Resex Marinha de Soure". Eles proporcionaram um momento de integração maior entre turistas, voluntários e moradores locais. Além disso, foi uma oportunidade de troca de saberes que fortaleceu os jovens da reserva, exercitando sua capacidade de articulação e defesa de seu território a partir da divulgação e valorização da sua cultura e biodiversidade local.

PROTEÇÃO AMBIENTAL

Durante o projeto, ocorreu a operação de fiscalização "Sol e Praia 2019". O objetivo foi garantir o ordenamento do turismo no interior da UC, coibindo abusos de poluição sonora, despejo e coletas inadequadas de resíduos sólidos e efluentes de esgoto. Além disso, buscou-se garantir o cumprimento da Reso-

lução nº 2 do Conselho Deliberativo e da Lei Municipal nº 3161/2009, que proíbem a entrada de veículos motorizados nas praias.

Também foram averiguadas denúncias no interior e entorno da Resex de áreas de extração de areia ilegais, de pesca ilegal em águas interiores e região costeira da UC, além de caça ilegal. Em 2018, foi observado o declínio acentuado nos autos de infração. O resultado da operação neste ano foi a lavratura de apenas um auto de infração, duas notificações relacionadas à construção na Resex sem autorização e uma notificação de destinação inadequada de resíduos sólidos. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente lavrou um auto de infração relacionado a conflitos de pesca no entorno da UC.

"Não houve lavratura de auto de infração relacionado à entrada de veículos motorizados na praia, que por muito tempo foi uma das principais ocorrências da UC. Com estes resultados, temos o aumento da visitação e mais uma vez a diminuição do flagrante de ilícitos na UC", afirmou Lisângela.

Mesmo com algumas dificuldades encontradas, a avaliação da gestão da Resex é de que a realização do projeto Praias de Soure foi um sucesso. Por ser a sétima edição, a iniciativa já estava sendo esperada em alguns dos locais pelos moradores. Para os comunitários



Iniciativa busca valorizar a Resex e a cultura local

que trabalham com turismo e os conselheiros da UC, por exemplo, o planejamento das atividades do mês de julho tem contribuído para o amadurecimento de moradores e conselheiros da UC para uma nova postura nas atividades de visitação.

"O turismo na região tem mudado o foco de 'sol e praia' para atividades nas áreas de turismo ecológico e de aventura, baseado nas premissas do turismo de base comunitária, que deixam mais recursos financeiros e menos impacto ambiental. Nossa expectativa é de que ocorram mais edições do projeto", comemorou Lisângela.

ODS relacionados



Serra da Bocaina ordena visitação à Pedra da Macela

O Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ/SP) promoveu no mês de julho uma série de ações para ordenamento da Pedra da Macela. O atrativo está localizado a 1.840 metros do nível do mar e nele há uma paisagem de 360° onde é possível avistar desde a Baía da Ilha Grande até a Serra da Mantiqueira, passando pela Serra da Bocaina.

Suas belezas únicas, em conjunto com o fácil acesso, fizeram a Pedra da Macela ser um atrativo muito buscado por visitantes da região. Apesar disso, ele nunca havia recebido atividade de ordenamento do uso público. Para modificar esse cenário, foi implantada sinalização, instalado guarda-corpo para impedir acesso a pontos de grande risco de acidentes e evitar danos à vegetação e definidas

áreas provisória e proibida para camping.

As melhorias foram realizadas entre 16 e 21 de julho, culminando na campanha "Um Dia no Parque". As ações contaram com o apoio de voluntários, que também atuaram na divulgação de informações sobre o Parna e suas normas, contagem de visitantes, levantamento de perfil e mutirão de limpeza dos mirantes e da trilha de acesso à Pedra da Macela.

MELHORIAS

O parque nacional recebeu 25 placas com mapa de localização e distâncias, direção, normas e áreas de risco e de camping. Já a implantação do guarda-corpo emergencial teve como objetivo impedir o acesso a pontos de grande

risco de acidentes e evitar danos à vegetação. Além disso, foram instaladas placas alertando para o risco de se passar do guarda corpo.

Outra ação realizada foi a definição de locais provisórios para camping e áreas proibidas para a atividade. A prática vem causando os maiores impactos à área da Pedra da Macela, por isso a gestão do Parna está planejando a definição de um local estruturado para receber campistas. Enquanto isso não ocorre, foi definido o local provisório, que busca iniciar o ordenamento do camping.

"As atividades foram muito bem-sucedidas. Apesar de sua complexidade de logística, horário de trabalho, prazos e recursos, todos os objetivos foram alcançados pela equipe envolvida e parceiros. O atrativo foi sinalizado, ficou mais seguro, as atividades turísticas impactantes foram ordenadas e os visitantes receberam informações", contou o analista ambiental Thiago Rabello.

As principais sugestões de próximos passos são ligadas ao avanço na implantação e estruturação do atrativo, com mirantes, banheiros, ampliação e demarcação do estacionamento, estruturação de camping com banheiros e melhoria na sinalização do acesso a partir da SP-171. Outras ações que poderão ser feitas são melhoria no ordenamento do estacionamento, instalação de mais placas de sinalização com informações sobre distância até os mirantes e altitude do local e definição de "vagas" para barracas de camping.

"Com a Pedra da Macela bem estruturada e uma melhor divulgação, certamente este será um dos pontos turísticos mais visitados do Parque Nacional da Serra da Bocaina", ressaltou Thiago. As atividades contaram com os parceiros Fundação SOS Pró-Mata Atlântica, Usina Araucária, Fazenda Bananal, Furnas, VisualClean, Rede Pró-UCs e Prefeitura Municipal de Angra dos Reis.



Acervo Parna da Serra da Bocaina

Pesquisa utiliza sedimentos para recuperação de áreas degradadas

Uma pesquisa realizada na Estação Ecológica de Pirapitinga (MG) está analisando o uso de sedimentos do reservatório da Usina Hidrelétrica de Três Marias para recuperação de áreas degradadas. O estudo é desenvolvido na unidade de conservação desde 2005, pela Universidade de Brasília (UnB), coordenado pela professora Suzi Huff Theodoro, do Programa de Pós-Graduação e Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.

Inicialmente, a pesquisa buscou efetuar a caracterização dos sedimentos retidos no reservatório, com apoio da Unesco e de universidades portuguesas. A partir de 2011, com auxílio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), iniciou-se uma nova fase que previa, entre outras ações, o uso dos sedimentos retidos no fundo do reservatório para recuperar uma área em processo de degradação.

O principal objetivo nesta etapa foi demonstrar que é possível recuperar áreas degradadas no entorno dos reservatórios construídos para geração de energia ou outros fins. Para isso, foi implantada uma Unidade Experimental, onde foram utilizados princípios da agroecologia, dos sistemas agroflorestais (SAFs) e da tecnologia da rochagem. Essa última tem como princípio o uso de pó de rocha ou de seus subprodutos (sedimentos retidos em reservatórios) para recuperar, rejuvenescer e remineralizar os solos.

Após a identificação dos locais com maiores e melhores acumulações de sedimentos (mais ricos em nutrientes minerais) no interior do reservatório, foi feita a coleta no rio Indaiá. Segundo princípios agroflorestais, sementes de espécies agrícolas, florestais, de hortaliças e de leguminosas foram plantadas conjuntamente.

Ao longo dos últimos sete anos, a pesquisa tem feito o acompanhamento do desenvolvimento do sistema florestal (taxas de germinação, estabelecimento e crescimento das árvores). Além das análises sobre o desempenho das espécies implantadas no sistema, o estudo averiguou as mudanças que ocorreram no solo, no que se refere às alterações de fertilidade, provocadas pelo uso dos remineralizadores.

Como parte do desenvolvimento da pesquisa, a professora Suzi Theodoro tem levado seus alunos da disciplina de Gestão do Território para atividades práticas que visam o treinamento em temas relacionados à recuperação de áreas degradadas, ferramentas de gestão do território e possibilidades produtivas a partir do uso de insumos disponíveis localmente.

"Os alunos percorrem uma trilha no interior da ilha, fazem manejo da Unidade Experimental e percebem que os mecanismos de gestão e recuperação de áreas é um processo relativamente fácil, de baixo custo, mas que precisa de acompanhamento e manejo adequados", contou Tiago Rezende, analista ambiental da Esec.

Mais informações sobre a pesquisa podem ser obtidas com sua coordenadora pelo e-mail suzihuff@hotmail.com.



Estudantes desempenham atividades práticas na Esec como parte da pesquisa

Curtas

RAN participa de congresso de herpetologia

O RAN participou, na semana de 22 a 26 de julho, do 9º Congresso Brasileiro de Herpetologia. O evento foi realizado na Unicamp e reuniu pesquisadores, alunos e professores de diversas instituições. Durante toda a semana, foram apresentados desafios e perspectivas relacionados à herpetofauna, além da divulgação dos resultados de pesquisas. O RAN participou dos simpósios "Planos de Ação para a Conservação da Herpetofauna",

no qual apresentou ações do governo federal para conservação de espécies ameaçadas e PAN Herpetofauna da Mata Atlântica da Região Sudeste do Brasil, e "Herpetofauna Exótica e Invasora no Brasil", momento em que foi ministrada palestra sobre lagartos invasores no Brasil. Durante o congresso aconteceu a Reunião Preparatória para avaliação de serpentes, cuja consulta pública encontra-se em andamento.

Participe do concurso de fotografia do ICMBio!

Terminam neste domingo (4) as inscrições para o 1º Concurso Interno de Fotografia do ICMBio, que premiará 12 finalistas. A iniciativa busca promover a integração do quadro funcional e divulgar as atividades realizadas nas unidades organizacionais do órgão. Nesta primeira edição, o tema é "Meio Ambiente e as Ações do ICMBio". As fotos deverão retratar as unidades de conservação, espécies da fauna e flora, ações socioambientais ou atividades da autarquia. Servidores efetivos ativos ou inativos e comissionados, colaboradores terceirizados, estagiários e bolsistas (de projetos ou Pibic), desde que possuam vínculo com o ICMBio no período de realização do concurso, podem participar. Cada participante poderá

enviar até três imagens, em arquivos digitais, nos formatos JPEG, TIFF ou PNG. Na avaliação da comissão, serão julgados apropriação de conceitos artísticos (originalidade e criatividade na abordagem do tema) e qualidade técnica da foto (escolha e uso dos elementos visuais, adequação dos elementos e materiais utilizados na composição da fotografia - qualidade, nitidez, foco, exposição de luz, enquadramento, contrastes de cor/sombra, texturas, visual, formas, etc.). As fotografias devem ser enviadas para o e-mail comunicao@icmbio.gov.br em conjunto com o formulário eletrônico disponível no sítio eletrônico rede.icmbio.gov.br. Participe!

Resex Mãe Grande de Curuça (PA)



Crédito: Acervo Resex Mãe Grande de Curuça

ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe substituto da Divisão de Comunicação

Bruno Bimbato

Foto da Capa

Daniel Kantek

Colaboradoraram nesta edição

Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo – Parna de São Joaquim; Diego Santos – ICMBio Costa dos Corais; Lisângela Cassiano – Resex Marinha de Soure; Mila Magnago Ferreira – UNA Itaituba; Rose Morato – Cenap; Suzi Huff Theodoro – UnB; Thiago Rabello – Parna da Serra da Bocaina; Tiago Rezende – Esec de Pirapitinga.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



@icmbio



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio